ANO 20.º SEGUNDA-FEIRA, 17 DE JUNHO DE 1940 N.º 6310

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A FRANÇA PERANTE A INVASÃO

O marechal Pétain propôs a paz

e comunicou esta decisão ao país
numa dramatica alocução pela radio

A mudança do governo e a situação militar

LONDRES, 17.—A demissão do gabinete Paul Reynaud causou uma certa surpresa nesta cidade. Não se conhece ainda qualquer opinião autorizada e definida em relação ás consequencias que deste acontecimento podem resultar para a condução da guerra. Nota-se, porém, o caracter militar da presidencia do novo governo e o facto de ser composto de individualidades da extrema direita.

A situação na frente de batalha mantem-se extremamente grave e as tropas alemãs continuam a avançar com um dispositivo em leque para os territorios ao sueste de Paris, ao mesmo tempo que uma parte da guarnição da linha Maginot se viu obrigada a retirar.—(Exchange Telegraph).

O novo governo francês

GENEBRA, 17.—Comunicam de Bordeus que a lista do novo gabinete francês foi modificada ontem á noite. Chautemps foi nomeado vice-presidente do Conselho, e Weygand, ministro da Defesa Nacional. Marquet e Laval foram retirados da lista, assim como Paul Faure, que deixou de ser mencionado. — (D. N. B.).

O gabinete discute a situação

BERNE, 17.—Do novo governo francês fazem parte as seguintes individualidades: Pomaret, na pasta do Interior; Rivière, Colonias; Rignaud, Informações; Frossard, Obras Publicas; Chichery, Agricultura e Abastecimentos; Fevrier, Trabalho; Ybarnegaray, Pensões.

O novo gabinete, pouco depois da sua constituição, reuniu-se em conselho, sob a presidencia de Lebrun, para discutir a situação militar e diplomatica. — (R. R.).

O governo vai apresentar-se hoje ao Parlamento

BASILEIA, 17. — O novo governo francês apresenta-se hoje perante as duas Camaras do Parlamento, em Bordeus.

O presidente do Conselho, marechal Pétain, fará importantes declarações. —(R. R.).

Laval vai ter uma alta missão a desempenhar

BASILEIA, 17. — Sabe-se que Laval, a quem fôra confiada a pasta da Justiça no novo gabinete de Pétain, foi substituido no ultimo momento por um alto magistrado. Parece que o Conselho de ministros tomou esta deliberação com o fim de reservar Laval para uma alta missão diplomatica. — (R. R.).

A vida em Paris

PARIS, 17.—A vida na capital francesa começou a normalizar-se neste principio de semana.

Os generos alimenticios continuam a afluir aos mercados e aos estabelecimentos da especialidade, que têm grande «stock» de produtos de primeira necessidade. As vendas fazem-se livremente e sem dificuldade.

Os serviços de abastecimento de agua, gás e electricidade, assim como os serviços municipais de limpeza e asseio da capital francesa, não foram interrompidos.

O metropolitano funciona tambem, com concorrencia regular.—(United Press).

LONDRES, 17.—O marechal Pétain, chefe do novo governo francês, dirigiu-se esta manhã, pela radio, á nação, e disse:

—Franceses: empreguei todos os meus esforços ao serviço da França para melhorar a situação do país nesta grave hora, com o pensamento em todos aqueles que se têm batido dentro das verdadeiras e velhas tradições militares contra um inimigo superior em numero e em material. Estou tambem em pensamento com os antigos combatentes que tive a honra de comandar durante a ultima guerra.

«E' preciso terminar a luta. Durante a noite dirigi-me ao inimigo, preguntando se estaria disposto a pôr um termo honroso ás nossas hostilidades. Nesta hora grave para os destinos da França espero que todos os franceses se unam em volta de mim e do meu governo para a salvação da patria».

O marechal Pétain falou com grande emoção. No final da sua alocução, uma banda de musica executou a «Marselhesa». – Exchange Telegraph e United Press).

A Inglaterra continuará a lutar

LONDRES, 17.—Antevendo a impossibilidade de o exercito francês se refazer á ultima hora, duvida-se que o publico inglês tenha sido, inteiramente, tomado de surpresa ao receber a noticia do discurso do marechal Pétain. As primeiras edições dos jornais da tarde já se mostravam preparadas para uma cessação de hostilidades. O «Evening News», com o cabeçalho de «Se tivermos de lutar sós», declara: «A Grã-Bretanha ficará só e sem ferimentos de monta, como o campeão que está pronto a defrontar-se com todos os inimigos da Europa. Tudo depende agora da vontade do povo britanico de se aguentar na luta, de reunir todas as suas imensas forças e resistir até á hora em que com o auxilio material e moral dos Estados Unidos possa vibrar o golpe esmagador no inimigo».

O «Evening Standard» escreve: «A nossa tarefa é clara e simples: transformar este país numa fortaleza unica. Tudo terá de ser arriscado. Esta ilha tornar-se-á num grande couraçado, fortemente blindado, poderosamente artilhado, capaz de se vingar, terrivelmente, seja contra quem fôr que ouse atingi-lo em qualquer das suas torres de combate. Escusamos de repetir que a Inglaterra lutará até ao fim».—(Exch. Teleg.).

—o-o-o—

Bombas alemãs atingiram os ajudantes de Reynaud

BORDEUS, 17—Quando, num dêstes ultimos dias, Reynaud acabava de deixar uma localidade do centro de França—durante uma das suas numerosas deslocações—aviões inimigos lançaram bombas sobre a povoação, as quais fizeram vitimas entre o pessoal militar do sequito de Reynaud e a população civil.—(Havas).

Lequerica chegou a Bordeus

IRUN, 17. — Lequerica, embaixador da Espanha em Paris, chegou a Bordeus são e salvo. Passou a residir com uma parte do seu pessoal numa casa nos arredores da cidade. — (D. N. B.).

A retirada do embaixador da França em Italia

GENEBRA, 17—O comboio diplomatico em que regressam a França François Poncet, antigo embaixador da França em Roma, e 300 franceses que viviam em Italia, chegou ontem a Genova ás 16 horas e 50. Aquele comboio esteve retido na estação de Demodosela durante quatro dias, ao passo que o comboio em que regressava a Roma o embaixador da Italia ficava retido em Bellegardo.—(Havas).

MARECHAL PETAIN

A posição da Russia
no sudeste europeu

MOSCOVO, 17.—A agencia Tass desmente, categoricamente, as informações publicadas pelo jornal inglês «Daily Mail», segundo as quais teriam sido tomadas providencias, sob a direcção da Russia, para a conclusão do pacto de garantia entre a Romenia, Yugo-Eslavia e Turquia, com o fim de opôr resistencia á expansão alemã e italiana no sudeste europeu.—(R, R,).

A atitude da Turquia
perante os acontecimentos

IZTAMBUL, 17.—Informam de Ankara, de fonte digna de fé, que o presidente do Conselho fará, provavelmente, esta tarde, perante o parlamento, uma declaração em que precisará a atitude da Turquia perante a situação internacional. Acrescenta-se que seria inutil a invocação da neutralidade da Turquia. Esta manteria, provavelmente, a atitude de estado não beligerante e aguardaria o futuro desenvolvimento dos acontecimentos.

Sabe-se, tambem, que os embaixadores da França e da Inglaterra visitaram na sexta-feira o Presidente da Republica, para lhe propôrem uma vez mais a entrada da Turquia na guerra. O resultado desta entrevista seria que a Turquia nem anula o seu pacto com os aliados, nem participa na guerra.—(D. N. B.).

Teatros e cinemas

Imagem do dia

O Tivoli continua a apresentar filmes de primeira categoria. O desta noite é uma comedia destinada a um exito indiscutivel. Trata-se duma verdadeira obra-prima de humor, de graça e de alegria: «Doidos á solta...» com cenas inesperadas e momentos deliciosos.

Um dos episodios ultrapassa todas as invenções do cinema alegre: o celebre «duelo» de fogo de artificio entre dois... loucos lucidos.

O Tivoli vai ser o grande ponto de atracção do publico de Lisboa desta semana.

Atrás do reposteiro

A companhia Maria Matos, que no dia 26 do corrente faz a sua estreia no Politeama, com a comedia de João Bastos, «O Costa do Castelo», volta no proximo domingo a Almeirim a realizar o segundo espectaculo no teatro daquela vila.

— A actriz Hortense Riço, que é tambem habil «costumier» de teatro, vai fazer a sua reaparição em Lisboa numa companhia de comedias, trabalhando pela primeira vez depois do seu regresso do Brasil.

— Um dos finais apoteoticos da revista do Variedades, «Beleza de hortaliça», está a ser pintado pelo cenografo Baltazar Rodrigues, dentro duma nova modalidade.

— O ensaio geral da peça de Manuel Fragoso, «Quero viver!», que se estreia no Avenida na proxima sexta-feira, efectua-se na vespera.

— Até agosto a companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana não sofrerá qualquer interrupção no seu itinerario, nem mesmo na segunda quinzena de julho, que tenciona realizar num teatro do Porto.

— A companhia do Maria Vitoria, que hoje reaparece no seu teatro com a revista «Ora vai tu!», começa brevemente os ensaios da fantasia popular, «A burra da sorte», já com o seu novo elenco artistico.

— A comedia popular «A abelha mestra» que na récita de homenagem a Adelina Abranches, no dia 30, no Trindade, ali vai ser representada, terá a festejada no papel que criou, ha meses, no Apolo.

— No proximo inverno, uma companhia teatral, com elementos de destaque, fará uma larga digressão artistica pelo país.

— Nas festas da Raínha Santa, em Coimbra, o Teatro dos Estudantes da Universidade fará no parque da cidade, um sarau vicentino, ao ar livre, em palco armado para esse efeito.

— E' possivel que uma companhia de Lisboa realize brevemente espectaculos nos teatros Recreio do Povo, em Setubal, e Joaquim de Almeida, em Montijo.

— Até o final do corrente ano, devem regressar do Brasil mais alguns artistas portugueses que ali se encontram, entre eles, o actor Nascimento Fernandes.

— Repete-se amanhã, no castelo de S. Jorge, o espectaculo que hoje ali se efectua, com a alegoria dramatica, de Matos Sequeira, «Afonso Henriques».

— Estreia-se amanhã em Vale de Prazeres, onde vai dar dois espectaculos, a companhia do Teatro do Povo, que dali segue para Castanheira de Pera

— No Sá da Bandeira, do Porto, terminou a temporada teatral desta epoca.

— No programa de variedades do Pavilhão Português apresentam hoje novo repertorio as atracções internacionais Célia Gomez e Hermanas Iberia.

Hoje magnifico programa duplo de filmes no Coliseu

Aproveitem ir ver esta noite, no Coliseu, os dois filmes: «Doido com juizo» e «O banho de Suzana». Camarotes desde 6$00; fauteuils a 3$00 e geral 1$50.

CARTAZ

TEATROS

POLITEAMA—A's 21 e 30—Concerto.
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Ora vai tu!».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
SÃO LUIZ — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
COLISEU — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CINEARTE—A's 20 e 45.
REX—A's 21 e 15
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

NOTA ECONOMICA

A Holanda, a Belgica e o Luxemburgo

na nossa balança comercial

A forçada entrada na guerra da Holanda, da Belgica e do Luxemburgo traz ao nosso comercio de exportação novas inquietações. Os negocios de Portugal com os Países Baixos e a União belgo-luxemburguesa são muito importantes, tanto em relação á Metropole como em relação ás colonias.

Em relação a estas a entrada na guerra desses países cria-nos novas contiguidades com territorios beligerantes na Africa e na Asia. Essas contiguidades que existiam já, por Moçambique e Angola, com a União da Africa do Sul, Rodezias, Bechuanalandia e Tanganika e, pela Guiné, com a Africa Equatorial Francesa, passam a existir, por Angola, com o Congo Belga e, por Timor, com o Timor holandês.

E essa circunstancia dá uma noção da importancia que, mesmo no ponto de vista economico, para nós assume a nova posição politica e militar da Belgica e da Holanda.

No que respeita á Metropole, que felizmente continua longe do conflito, maior é, porém, a importancia dos mercados holandês e belgo-luxemburguês.

A União belgo-luxemburguesa ocupa, entre os nossos fornecedores estrangeiros, o 4.º lugar. Esse lhe coube no quinquenio 1934-38.

Em 1938 vendeu-nos 155.383 contos ou menos 53.208 do que em 1937 e menos tambem do que nos três anos restantes.

A média anual do valor da exportação portuguesa para a Belgica no mesmo periodo foi de 52.332 contos. Em 1938 vendemos-lhe 54.512 contos, menos 1.834 do que em 1937 e menos 8.298 do que em 1936.

Nos primeiros 10 meses de 1939 comprámos á Belgica 141.423 contos em relação a 108.698 em igual periodo de 1938; e vendemos-lhe 53.679 em relação a 40.766, o que significa que não obstante os 2 primeiros meses de guerra ou talvez por eles, o nosso comercio especial com esse país aumentou.

Esse aumento está verificado já em relação a todo o ano de 1939 no que respeita a algumas exportações de que foram publicados numeros, por países de destino. Em 1939 exportámos, por exemplo, para a Belgica 2.523 toneladas de pez-louro em relação a 15 sómente em 1938; e 2.529 toneladas de aguarrás em relação a 1.438.

E' certo que lhe vendemos em 1939 menos 1.731 hectolitros de vinho do Porto do que no ano anterior. Mas já no primeiro trimestre do ano que corre a exportação do vinho do Porto aumentou em relação a igual periodo de 1939, em 644 hectolitros (*Cadernos* do I. V. P. n.º 3).

A Belgica é, por outro lado, um fornecedor importante de Angola (15.519 contos em 1938), e com o Congo o seu primeiro cliente estrangeiro (138.036 contos em relação a compras de 145.718 pela Metropole, no mesmo ano).

Com Moçambique tem tambem a Belgica relações importantes. Em 1938 comprou a esse país cêrca de 30.000 contos de mercadorias e vendeu-lhe cêrca de 14.000.

Quanto á Holanda, as compras da Metropole foram em 1934-38 em média anual de 71.097 e as vendas de 18.183,7. Em 1938 as compras foram de 61.473 contos e as vendas de 23.141 contos.

Nos primeiros dez meses de 1939 importámos da Holanda 41.190 contos de mercadorias em relação a 42.648 em igual periodo de 1938; e exportámos para lá 38.801 contos de produtos em relação a 17.759, o que significa que a nossa exportação mais do que duplicou.

De janeiro a outubro de 1939 as exportações para a União belgo-luxemburguesa e para a Holanda passaram a somar 8,62 % do valor da nossa exportação total em relação a 6,45 % que somaram em igual periodo de 1938.

Como a Belgica, tambem a Holanda ocupa posição importante no comercio das nossas duas importantes colonias africanas. A Angola forneceu, em 1938, mercadorias no valor de 3.417 contos e comprou-lhe produtos no valor de 5.944 contos, tendo essas compras sido em 1937 de 8.971 contos. A Moçambique os fornecimentos holandeses em 1938 foram de 7.183 contos e as compras de 12.875 contos.

Ainda as colonias holandesas são, pode dizer-se, o principal fornecedor de oleos a Cabo Verde. Cêrca de metade do valor da importação dessa colonia é feita de Curaçao.

E' tambem a Holanda o destino da maior parte da exportação de Timor.

Razões e fortes ha pois, para que, áparte os sentimentos de simpatia e profunda solidariedade que devemos aos três países invadidos, a sua sorte inquiete a nossa exportação, já tão ameaçada.

Estão em guerra as quatro grandes nações do mundo que, com Portugal, integram os cinco velhos e grandes imperios coloniais.

Os países já em guerra na Europa representaram, em 1938, excluido o Ultramar dos que o têm, 55,18 % do valor da importação da Metropole portuguesa e 51,25 % do da sua exportação.

NUNO SIMÕES

Vida musical

Orquestra Filarmonica de Madrid

E' hoje e amanhã que se realizam, no Politeama, ás 21 horas e 30, os dois ultimos concertos desta temporada do Circulo de Cultura Musical, com a grande Orquestra Filarmonica de Madrid, fundada em 1915 pelo grande maestro Bartolomeu Perez Casas.

Os nossos meios artisticos conhecem bem a notavel orquestra que nos é dado ouvir de novo e o valor excepcional do seu notabilissimo regente, que é ao mesmo tempo compositor afamado e um dos mais ilustres e apaixonados propagandistas dos novos estilos de composição em Espanha.

O programa do concerto de hoje, que como o de amanhã constituirá verdadeiro acontecimento artistico, é o seguinte: Concerto em ré maior, de Ph. E. Bach—Redenção (fragmento sinfonico). de Casar Franck. 2.ª Sinfonia em ré maior, de Brahms. Le tombeau de Couperin, de Ravel e Valsa, do mesmo autor.

ESTREIAS

As festas de Guimarães

HOJE, NO EDEN TEATRO

A-dentro das Comemorações Centenarias uma há de entre todas que, pelo seu brilho, pelo seu forte impressionismo e pela hora de beleza recolhida numa emocionante afirmação de fé jamais se apagara dos corações de todos os portugueses: «As Festas no Castelo de Guimarães». Ai, naquela linda cidade e berço de Portugal as comemorações atingiram momentos em que a emoção e o sublime se enlaçaram em episodios de rara grandeza como a «alvorada no Castelo de D. Afonso Henriques», o «cortejo das flores», a «missa campal, junto ás muralhas», o «discurso de Salazar» e finalmente o «içar da bandeira da fundação».

E' pois este espectaculo majestoso e evocador das glorias imensas da patria lusitana que a Spac e o Eden Teatro hoje, numa reportagem cinematografica sensacional, apresentam em estreia conjuntamente com o magnifico e verdadeiro sucesso «Feitiço do Imperio»—o filme que só de Portugal e de portugueses fala.

AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL

O A. C. P. organiza, por ocasião do Cortejo do Mundo Português, uma concentração em Lisboa dos seus socios de todo o país a quem a Comissão Organizadora daquele Cortejo reservará lugares.

Consideram-se como tomando parte nesta Concentração todos os socios que escrevam nêste sentido á Sede do Club até ao dia 25 e que cheguem a Lisboa, com as chapas, que a todos serão distribuidas, colocadas nos seus carros, até ás 17 horas do dia 29.

No dia 30 ser-lhes-á oferecido um «garden-party» na sede do Club e no dia 1 realizar-se-á uma *ginkana* para os que nela queiram tomar parte, na qual serão distribuidas 7 taças.

A Emissora Nacional dará em detalhe todas as noticias referentes a esta recepção.

A COMISSÃO SPORTIVA DO A. C. P.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 18—Santos Marcos e Marceliano, martires.

Lausperene, está na igreja de Nossa Senhora do Loreto; ás 9, missa da Paz; ás 17, terço de bemditos.

Casa das Malas
FUNDADA EM 1887
CARTEIRAS, SACOS PARA SENHORA, TODOS OS ARTIGOS DE VIAGEM E MONOGRAMAS
JOAQUIM DA SILVA & C.ª (FILHOS)
110, RUA DA PRATA 112 e 114
SUCURSAL-RUA DO OURO 180 e 182
TELEF. P. B. X. 20659 LISBOA

O ministro do Interior deu posse

ao novo governador civil de Ponta Delgada

No gabinete do sr. ministro do Interior efectivou-se hoje o acto da investidura do sr. capitão Sergio Vieira nas funções de governador civil de Ponta Delgada.

Assistiram numerosas personalidades em relevo na situação.

O sr. ministro do Interior traçou o perfil do novo governador, aludindo á sua obra de assistencia em Coimbra e falou da situação actual do distrito de Ponta Delgada, que considera muito boa.

O sr. capitão Sergio Vieira agradeceu em breves palavras, após o que foi muito abraçado por todos os presentes.

MARIA VICTORIA
HOJE - Duas sessões - HOJE
A reaparição da celebre revista
ORA VAI TU!

São Luiz — Telef. 27172 — A's 21 e 30
7.ª semana e ultima
João Ratão
Um filme de Jorge Brum do Canto. Protagonistas Oscar de Lemos e Maria Domingas
A 1.ª Travessia do Atlantico Sul

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
ESTREIA
Doidos á solta...
um filme alegre com Joan Bennett e Adolpho Menjou

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
4.ª semana
FEITIÇO DO IMPÉRIO
com Luiz de Campos e Isabela Tovar
As festas de Guimarães

ODEON — A's 21 e 30 — Uma aventura de Bufalo Bill
PALACIO — A's 21 e 30 — Os milionários divertem-se
Descontos de 50 0|0 em todos os lugares.

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
Preços populares
Uma mulher a mais
com Frances Day
Cavalgada do amôr
com Corinne Luchaire
Balcão e Platéa: $.. e .$0.

CENTRAL — TEL 24381
Telef. 24381 — A's 21 e 30
O Rei dos optimistas
VENENO
Preços unicos: Dia, 2$50 Noite, 3$00.

CAPITOLIO — Telef. 7493 — A's 21 e 1.
No Salão e no Terraço:
Vidas Heroicas
com Dorothy Lamour
Quando canta o coração

ROYAL — Telef. 4 5037 — A's 21 e 15
AMIGOS DE PENICHE
CAVALGADA HEROICA
Preço de verão: Plateia a 2$5 e 1$50.

REX — Telef. 965.. — A's 21 e 15
As 3 raparigas cresceram
DR. SOCRATES

Pavilhão Português
Ouvem-se tambores ao longe
ATRACÇÕES: Hermanas Iberia e Celia Gomez

TERRASSE — Telef. 2 9017 — A's 21
A vida é uma festa
O prisioneiro do castelo do Zonde

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Nasceu para ser selvagem
com Ralph Byrd

Tauromaquia

Abriu hoje a bilheteira para a grande corrida nocturna de quinta-feira em festa de D. Bernardo da Costa

O nome de D. Bernardo da Costa é por si só, para a nossa «aficion», o maior aliciante de um bom espectaculo. Foi assim o ano passado e sê-lo-á este ano, disso estamos certos.

E' que D. Bernardo da Costa na organização do cartel das suas festas não se poupa a esforços para que estes resultem sempre com grande brilhantismo e aumente, ainda mais, o prestigio que disfrutam as suas organizações.

Assim, na noite de quinta-feira verificar-se-á a competencia entre três «diestros» que são os autenticos revolucionarios desta temporada: Juanito Doblado, a revelação espanhola, Antonio Rangel, o triunfador da temporada mexicana e Carlos Arruza, o revolucionario da «aficion», ha duas epocas, em Portugal.

João Nuncio é e será sempre o cavaleiro sem rival e os touros de Pinto Barreiros, cuja fama já passou a fronteira, não tem discussão.

Com Nuncio, Doblado, Rangel, Arruza e touros de Pinto Barreiros desnecessario se torna dizer que a vasta praça do Campo Pequeno vai registar, na noite de quinta-feira, a maior enchente da temporada.

S. João em Evora

Na tradicional tourada do dia de S. João, em Evora, lidam touros do sr. João Torres Vaz Freire os cavaleiros Simão da Veiga e Antonio Figueiredo Varela, amador de Reguengos, e o novilheiro mexicano Carlos Arruza, com os bandarilheiros Agostinho Coelho, Joaquim de Oliveira, Francisco Gonçalves, Antonio Diaz, «Alé», Plá Flores, Pedro Gorjão e Augusto Gomes.

O grupo de forcados é o dos amadores de Santarem, com Antonio de Abreu.

Vida desportiva

HIPISMO

A «Taça de Ouro da Penisula» foi ganha pelos portugueses

Terminou ontem o concurso hipico de Madrid, ao qual concorreu a equipa portuguesa chefiada pelo sr. tenente-coronel Mousinho de Albuquerque. O concurso terminou com a disputa da «Taça de Ouro da Peninsula», por equipas, que foi ganha pelos portugueses. O percurso do «Saudade», montado por José Carvalhosa, foi particularmente brilhante, e decidiu o triunfo. Os percursos de «Chaimite», montado por Machado Faria, de «Merl Blanch» pelo marquês do Funchal, e do «Magul» por Correia Barrento, tambem contribuiram para a mais bela vitoria do todo o concurso hipico de Madrid.

Os cavaleiros portugueses chegam a Lisboa no «rapido» de quarta-feira.

MORTO DESCONHECIDO

CANTANHEDE, 17. — *(Pelo telefone)*. — Uma patrulha da G. N. R. encontrou ontem á tarde, caído na estrada, e em completo estado de embriaguês, um homem cuja identidade se desconhece e que aparentava ter trinta anos. Conduzido para um calabouço desta vila, foi ali encontrado morto esta manhã. O cadaver foi removido para a casa mortuaria da Misericordia local, depois de verificado o obito pelo delegado de saude.

O CRIME DE ONTEM

Transitou hoje dos calabouços do Governo Civil para o Torel o *chauffeur* Americo dos Santos, que ontem agrediu barbaramente a costureira Carolina Marreiros, a qual se encontra hospitalizada e em estado grave.

CONFERENCIAS

Devido ás circunstancias actuais, o Instituto Francês adiou «sine die» a conferencia que o sr. dr. Carlos da Cunha e Vasconcelos devia realizar amanhã na sua sede sobre «A civilização ocidental».

IGREJA DA CAPARICA

Para a reconstrução de igreja da Caparica, correspondendo ao apêlo que fez nas nossas colunas, o rev. padre Baltazar Diniz de Carvalho, recebemos os seguintes donativos: de «um anonimo», 20$00; de J. O., 20$00.

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 7193.

Hoje: Maria Carmen, Julio Proença, Carmen Santos, Jaime Silva e variações e solos por Fernando de Freitas e Pais da Silva.

Café Luso

Hoje: programa agradavel e alegre, com o distinto actor **João Pio, Maria Pereira, Mariana Chagas,** cantor **Antonio Sami** e **Mario Silva.** A melhor frescura e bem estar. **Entrada 1$50. Consumo $50.**

Retiro da Severa

Maria Carmo Torres, Rosa Maria, Natividade Pereira, José Porfirio e Jacinto Pereira.

DE ANGOLA

Panorama espiritual

LUANDA, março. — Que pensa a Metropole do seu Ultramar?

Pouca coisa, senão o essencial para nada pensar. E não devo andar muito longe da verdade se afirmar que a ideia do Imperio Colonial não ultrapassou ainda o significado interessante de uma aspiração oficial — para não referir reduzida minoria de intelectuais possivelmente colonialistas que, com raras excepções, ainda desconhecem o «quantum satis» dessa imensidade de terras, do extraordinario esfôrço dos seus colonos...

Estive ha pouco tempo na Metropole, frequentei tertulias de jornalistas e homens de letras e, com grande espanto meu, deparou-se-me infima percentagem de quem conhecesse, mesmo superficialmente, coisas de A'quem-Mar. O decantado Imperio Colonial Português é ainda motivo de curiosidade — aquela mesma curiosidade que nos leva ao Jardim Zoologico — para alguns, para uma duzia, se tanto, problema posto de futuras realizações, para quasi todos — confrangedora indiferença.

Não ha duvida — e temos que confessar que assim é — que em certo sector de actividade oficial se nota, hoje, decidido empenho em desbravar a púdica passividade dessa indiferença quasi totalitaria, procurando interessar os mais renitentes pelo legado historico de tão honrosas tradições, mostrando aos portugueses da Europa o grandioso esfôrço dos seus irmãos anonimos e distantes — colonos de longes terras, obreiros ignorados duma construção gigantesca que cimentaram com o sangue de algumas gerações...

... E, como disse Henry de Massis — «terra amassada com sangue faz Patria»...

Mas, não basta o carinho de certos portugueses que por cá andaram e trabalharam, tambem; não basta a cativante solicitude e o inquestionavel interesse que tem mostrado o actual ministro das Colonias, em solver certos problemas instantes; não basta, ainda, o altissimo pensamento que presidiu á viagem do sr. Presidente da Republica, que veio colher ás mãos cheias espontaneos aplausos e a demonstração certa do nosso incontestavel apreço e nunca desmentida abnegação de bons portugueses. — Nós queremos mais: queremos que a Nação compreenda o que ha na estoica dignidade no trabalho de quantos por cá moirejam de sol a sol, caminhando chanas deserticas, cultivando terras adustas, morrendo todos os dias na luta pela vida e nos estenda a mão amiga de estimulo — mas de iguais para iguais!

* * *

Foi propositadamente que me afastei do objectivo que me levou a escrever este artigo. Falar da cultura do espirito é dificil, mas gratissimo. Antes de o fazer, porém, queria significar o desalador abondano a que até certa data foi votado o nosso Ultramar — insofismavelmente, a pagina mais rica da nossa Historia.

Feitorias foram sempre as nossas colonias, desde tempos recuados. Simples feitorias continuam sendo para aqueles que, por lá desconhecem ainda o indice da sua vida social, economica e cultural, hoje caminhando paralelamente com a Metropole na esteira do progresso, da civilização.

Pois é absolutamente necessario modificar-se essa mentalidade defeituosa e quasi geral sobre questões do Ultramar; urge instruir quantos ignoram que por estas paragens tambem se pensa e se lê; urge dizer-lhes que não sômos alheios ás coisas do espirito.

Assim, ao procurar finalmente referir a traços largos o panorama espiritual de Angola, eu quero prevenir — dada a sua latitude e grande responsabilidade — que o meu trabalho tem que ser forçosamente breve e imperfeito.

Por isso, só farei referencia a quantos se dedicam ao cultivo de Artes e Letras, a quantos se dedicam a dar-nos diariamente o grande sincronismo da época inquieta que atravessamos, cheia de sobressaltos e incertezas, nas folhas soltas de qualquer jornal. Porque, se o remanso de confortavel gabinete — com tempo de passear o olhar habituado pela lombada dos livros que o nosso gosto escolheu — nos proporciona a possibilidade de consulta para obra de investigação historica ou cientifica, ou nos propicia a faculdade de criar — e esse é o trabalho de meditação literaria ou artistica — nas redacções dos jornais vive-se a intensidade da hora que passa, trepidante, sempre actual, constantemente renovada, numa agitação de febre que não desmerece o conceito de certa altitude de pensamento — porque nos fala ao coração e á inteligencia, numa linguagem facil mas viva e incisiva, cheia de dinamismo e observação.

Homens de letras, no sentido lato do termo são dois apenas: o dr. Cruz Malpique e Gastão de Sousa Dias — *clercs* de pensamentos similares, talvez um pouco didaticos na expressa votiva do seu panorama espiritual, cujo renome já não carece de referencia especial. Entre os publicistas, o talento de expressivo e cintilante do dr. Antonio Videira e os espiritos curiosissimos que são Alberto de Lemos, Castro Lopo, Luiz Figueira, Norberto Gonzaga, Manuel de Seixas, Ralph Delgado, Cerqueira de Azevedo, Coxito Granado, José Licinio Rendeiro e Pedro de Melo — historiografos, novelistas, humoristas ou apaixonados comentadores da organica social.

No mundo angolano de a abstracção lirica, em verso branco de ritmo musical, no poema que traduz a ansiedade de uns tantos sentimentos ou nas sete silabas de endeixa popular, rica de harmonia e singeleza — eu quero referir os poetas Alberto Correia, Tomaz Vieira da Cruz, Augusto de Cerveira Baptista (Gabriello de Altamira), Manuel de Rezende, dr. Peixoto da Fonseca, Antonio Mendes dos Santos, professor Manuel Correia da Silva e as poetisas Lilia da Fonseca e Erminda Varela Soares.

Tambem há artistas em Angola e alguns de merecimento: o arquitecto Fernando Batalha — desenhadores, pintores e caricaturistas: Redinha, Eugenio de Morim, Roberto Silva, Vasco Vieira da Costa, Cleofé Martin, Neves e Sousa, Mario de Araujo, Carlos Alves, Luiz Kol e Alexandre de Andrade (Alex), não podendo deixar de dar justo relevo aos fotografos artistas — dr. Cunha e Costa, Arnaldo Peixinho, A. Castro, Antonio Emilio Pires, dr. Abel Pratas e Artur Osorio.

E para terminar esta resenha de valores espirituais, que á Colonia vêm dando o melhor do seu talento não posso deixar de referir os jornalistas — esses grilhetas da palavra escrita — que vão cumprindo com estoicismo o seu quasi sacerdocio, agora lidos ávidamente, logo esquecidos, confundindo-se na engrenagem da maquina que lhes imprime o pensamento diario, variado, continuo, mas impessoal...

Virgilio Saraiva, Correia de Freitas e Filipe Coelho, Albuquerque Cardoso e Guilherme Pereira, Antero Gonçalves, Agnelo Paiva e Pedro de Miranda são, em Angola, e cada um no seu genero, os mais conhecidos dessa profissão ingrata, roda dentada da gigantesca rotativa, uniforme e absorvente, transbordante de energia e interesse, sempre presente e sempre actual — que se chama Imprensa.

Aqui fica um brevissimo e incompleto diagrama do panorama espiritual da Colonia, onde em todos os sectores de actividade se destacam valores de merito reconhecido — que, positivamente, não cabem num artigo de jornal — a ombrear com os seus congeneres da Metropole no mesmo e sagrado empenho de dignificar a Patria Portuguesa.

SALINAS DE MOURA

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

S. MARTINHO DO PORTO, 16. — A corporação dos bombeiros festejou hoje o seu 33.º aniversario. Na sessão solene, fizeram uso da palavra varios oradores, que enalteceram as qualidades dos bombeiros de S. Martinho do Porto e dos seus prestimosos comandantes.

Nos exercicios que a seguir se realizaram, os bombeiros demonstraram o seu alto grau de instrução, sendo muito cumprimentados os seus comandantes, especialmente o 2.º comandante, sr. Mario Veiga, principal instrutor da corporação.

VASOS **OLARIA ADÃO. — R. Soares dos Reis, 5 — Tel. 45361 — Campolido**

A luta do Lumiar

Vitória igual a derrota

A SORTE, OS ÊRROS DE TÁTICA E OUTRAS CIRCUNSTANCIAS DO JOGO

Ao ataque — total e sem treguas. Eis o pensamento que devia dominar e absorver o Sporting. Quando um clube precisa, pelo menos, duma margem de três pontos, só a ideia total de ataque lhe pode servir. Porque, nestas circunstancias, uma vitoria pela diferença de dois goals *tem o sabor da propria derrota. E o começo do jogo do Lumiar parecia indicar que o* team *possuia um conceito exacto do caso. Ao diante se viu não ser assim. Quero prestar imediata justiça á linha da frente. As suas combinações não foram perfeitas nem precisas, muitas vezes. Mas o seu jogo foi sempre dominado pela ideia do* goal*, e os avançados* leões *fizeram esforços vigorosos para alcançarem o objectivo necessario. A sua extraordinaria energia transformou-se num defeito, em muitos lances. Um pouco mais de serenidade seria optimo. Mas a serenidade não é possivel naquela situação. Que podia fazer mais esta linha de ataque, não tendo em todo o desafio uma jogada de insistencia proveniente dos médios?*

O Belenenses não teve o brilho da anterior jornada. Nem podia ser. O clube, a coberto com três goals*, pensava apenas na sua entrada nas meias-finais. Compreende-se que o seu jogo tenha sido cauteloso; pouco arriscado. O Belenenses não podia fazer um jogo deliberadamente ao ataque. Corria sério risco sem necessidade alguma. A sua exibição ressentiu-se disto tudo. Faltou-lhe brilho. Mas o brilho voltará logo que o* team*, considerado actualmente o n.º 1 de Lisboa, seja obrigado a empregar-se a fundo, o todo pelo todo. Sem duvida, a parte mais interessante do desafio consistiu no dura embate Salvador-linha avançada do Sporting, decidido com honra para aquele e tambem para esta.*

Falta de sorte. Evidentemente o Sporting podia ter passado. *A sorte não o amparou, é certo. São contingencias do jogo. Os* leões, *pelo seu comportamento tactico, provocaram um pouco a sorte do adversario. Não insisto na clareira entre médios e avançados. São de apontar, porém, os seguintes erros tacticos; fatais — o jogo por alto das suas unidades, e a posição atrazada dos interiores, quando, pela tactica belenense de Tarrio e Amaro, estava indicada a colocação adiantada de Pireza. Este alinhamento perturbaria por completo a* maneira *do adversario. Trata-se — parece-me — dum erro de visão do treinador; não dum erro do grupo.*

O goal *de Mourão foi maravilhoso; a coisa mais bela do desafio. Lance que só pode ser feito por um grande jogador. Mourão fecha a temporada com chave de ouro. As botas do Sporting vão ser guardadas.*

Esta competição imperfeita continua imperturbavel a sua marcha. As eliminatorias em duas mãos *têm ainda a desvantagem de prolongar demasiado a prova. Joga-se o futebol numa altura em que era aconselhado o repouso dos jogadores. Estes chegam ao fim da epoca visivelmente extenuados, e é nessa altura que se lhes exige maior esforço. O* defeso *é insuficiente. A escassa preparação de cultura fisica do jogador português não comporta uma vida de futebol tão intensa. As eliminatorias num só jogo seriam, portanto, benéficas sob varios aspectos.*

Estão na luta 4 clubes. Esta noite será o sorteio. O vencedor dependerá muito do que o sorteio der. Para que lado se inclinará?

TAVARES DA SILVA

O caracter da guerra actual

Quem quiser conhecer os antecedentes do actual conflito deve ler o livro «Quem vem lá?», de Felix Correia.

EMISSORA NACIONAL

João Afonso Corte Real realiza hoje, pelas 20 e 30, ao microfone da Emissora Nacional, uma alocução sôbre «A batalha de Montes Claros», que solenemente se comemora á noite na Sociedade de Geografia de Lisboa.

As marchas populares

Começam amanhã

as retransmissões dos ensaios

As marchas populares dos bairros, cuja primeira exibição, com o cortejo do Terreiro do Paço ao Parque Eduardo VII, se realiza na segunda-feira, 24, dia de S. João, ás 22 horas, continuam os seus ensaios.

O espectaculo popular de maior agrado publico e cuja organização completa está entregue, sob a orientação da Comissão Executiva dos Centenarios, ás mais prestigiosas sociedades de recreio bairristas, deve exceder este ano em brilho quanto se tem realizado neste genero.

As marchas estavam no programa desde maio do ano passado, e os trabalhos encetados nesse sentido. Mas só ha semanas começaram com afã os ensaios de apuro.

Esses ensaios, pitorescos mas não despidos de interesse folclorico, aliás sem pretensões, começam amanhã a ser retransmitidos pela Emissora Nacional, directamente dos bairros, das 22 horas ás 23 e 30, com um pequeno intervalo. E duram as transmissões do dia 18 a domingo 23.

Amanhã cabe a vez á Lapa e á Alfama, precisamente a mais nova e a mais antiga das marchas.

Seguem-se Benfica e Mouraria, Castelo e Campo de Ourique, Graça e S. Vicente, Bairro Alto e S. Bento, Alcantara e Madragôa, cada uma com sua indole e seu capricho.

Ouvir-se-ão, já amanhã a «Marcha Nova de Lisboa», de um feitio musical e literario em tudo diverso da grande marcha de 1935, «Lá vai Lisboa...», ambas de Raul Ferrão, e as marchas antigas e a nova do bairrismo local mais delicioso.

As musicas da Lapa têm um sabor varino e maritimo num pitoresco valorizado pelo «vira», quasi infantil. As de Alfama, Lisboa velha, impressionam pelo seu feitio local, e pela sua indole marinheira. Estas são as de amanhã, ás quais se seguem a alegria desenfreada das saloias de Benfica e as canções alacres, aqui e ali melancolicas da Mouraria.

Todas as marchas têm musicas novas, que vão ficar no arquivo da Emissora Nacional.

Que marcha ganhará o «Grande Premio dos Centenarios»? Ninguem o pode prever, porque há sempre surpresas, marchas que tomam ascendente nos ultimos dias, e outras que decaem levemente, pelo menos na aparencia.

As retransmissões dos ensaios vai ser nesta semana o interesse maior radiofonico de Lisboa.

Comemorações Centenarias

A representação do Mexico

Vindo de França em automovel, chegou esta madrugada a Lisboa o embaixador do Mexico ás festas centenarias, sr. dr. Juan Manuel Alvarez del Castillo, antigo ministro daquela Republica na Alemanha, no Peru e ultimamente na Noruega.

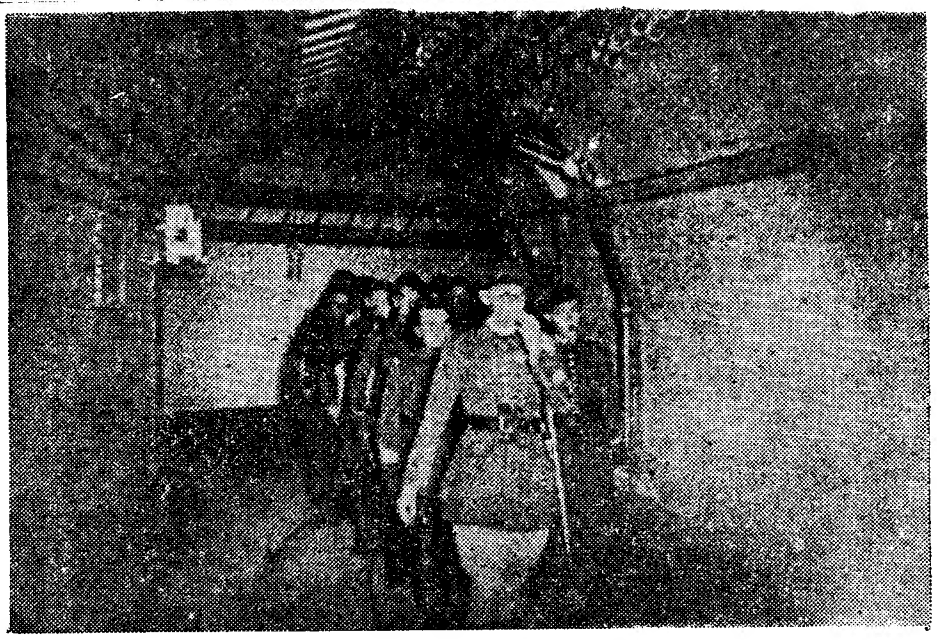
Ao encontro do sr. Alvarez del Castillo, que vem acompanhado de sua esposa e se instalou no Hotel Aviz, foi o sr. ministro do Mexico em Lisboa, sr. dr. Francisco Ortiz Monasterio, que nos disse da agradavel impressão recolhida pelos ilustres visitantes através do nosso país, que os surpreendeu e encantou.

Uma conferencia de Aranda

na Universidade de Valencia

MADRID, 17.—No quadro das manifestações a favor de um imperio espanhol, o general Aranda fez uma conferencia sobre «A grandeza espiritual da Espanha na historia». A conferencia realizou-se na Universidade de Valencia, na presença do ministro da Educação Nacional. O general Aranda fez uma comparação entre o Cid, heroi nacional espanhol, e o general Franco. Qualificou o trabalho e a disciplina, base da nova Espanha, e declarou que os seus três fins se chamam União, Grandeza e Imperio.—(D. N. B.).

A situação militar



Um destacamento marcha através dos corredores duma casamata da linha Maginot, a grande obra de defesa da fronteira oriental da França, cuja eficacia a ofensiva alemã inutilizou por completo

Ao mesmo tempo que nós diziamos, na cronica de sabado, que a linha Maginot passara a ser inutil *e deveria abandonar-se gradual mas rapidamente, á medida da execução da manobra de retirada ordenada por Weygand, telegramas de Londres, publicados simultaneamente no «Diario de Lisboa», afirmavam que os criticos militares da Imprensa inglesa escreviam precisamente o contrario.*

Esta cegueira perante os acontecimentos (que não deixa certas pessoas medir a sua gravidade, as suas consequencias, e os unicos remedios rapidos possiveis), *explica muitos erros quer da concepção, quer da execução da guerra por parte dos aliados, e da sua propaganda. Prova, tambem, que as decisões* imprescindiveis *de Weygand não estavam a ser compreendidas pelos redactores militares e politicos, o que dá em resultado a má preparação da opinião publica e as desilusões que continua a sofrer.*

Quantas vezes nos temos queixado desta inaptidão para compreender e, por consequencia, para remediar situações delicadas!

Um telegrama da «Exchange Telegraph» relata hoje que os franceses minaram todas as pontes entre Paris e o Loire e, ao mesmo tempo, defendem com barricadas todas as aldeias, vilas e cidades ao longo das estradas principais, «o que revela a determinação em que estão os franceses de defender o seu territorio polegada a polegada até que os alemães esgotem as forças».

Outros telegramas, de sabado e domingo, falam na organização de nova linha de resistencia aliada ao longo do Loire.

Esta propaganda constituirá nova fonte de desenganos e descrenças. Na verdade, o que se passa é diferente. Somos categoricos na afirmativa porque, conforme já dissemos, o exercito francês encara o dilema seguinte: Ou se deixa cortar, envolver e destruir, ou a nova linha que organizar terá que ser extremamente curta. *Combate em retirada. Por consequencia,* não defende o seu territorio polegada a polegada, *pois procura salvar o maior numero de forças. Mina pontes, corta e barrica estradas, apenas para retardar o avanço alemão,* sem tentar detê-lo á custa duma catastrofe militar.

Compreendida assim a manobra de Weygand, não nos causará surpresa que todo o leste, sueste e parte do sul da França sejam abandonados ao invasor com relativa rapidez, assim como nenhuma surpresa nos causaram o abandono de Verdun e da linha Maginot e a chegada dos alemães a Orleans.

Escrevemos no sabado: «O territorio onde (Weygand) conseguisse manter-se, ligado por mar á Inglaterra e á America seria a base de partida para acontecimentos futuros. As regiões do Orne, do Sarthe, do Loir (sem e *no fim) do Mayenne* e do curso inferior do Loire *(com* e *final), estarão destinadas a esse papel».*

A distinção que fazemos entre o grande Loire e o seu afluente cujo nome tem menos uma letra é indispensavel para evitar confusões.

A linha do grande Loire para leste e sudeste de Orleans parece-nos demasiado longa para as possibilidades francesas. A retirada ordenada pelo alto comando, por melhor executada que seja, far-lhe-á perder muitos milhares de homens e muito material. O numero de prisioneiros, que os alemães computavam ha dias em 100.000, já se acha elevado ao dobro, o que é natural. Aumentará com certeza no decorrer da retirada, que enfraquecerá moral e materialmente os franceses.

O curso superior do Loire poderá servir de obstaculo momentaneo, mas não acreditamos que possa constitui-lo definitivo. Desconhecemos, (e desconhecem-nos, certamente, os criticos militares ingleses), os efectivos de que Weygand ainda pode dispor. Mas tenhamos a certeza, pelo que até hoje verificámos, que não os sacrificará ingloria e inutilmente. A extensão da futura linha, e o territorio cuja invasão se tentará impedir, dependerão do valor militar das forças cuja destruição Weygand conseguir evitar. tar.

Por agora, a unica solução que aparece clara é fixar o mais possivel o flanco esquerdo aliado (resistindo e demorando o inimigo junto á costa e entre a costa e Orleans) e retirar francamente no flanco direito, até encurtar a frente.

Mas deve excluir-se a hipotese duma nova linha entre o vale do Rodano e a Rochela, do Mediterraneo ao Atlantico, apoiada no Maciço Central, a cobrir Bordeus na menor largura da França.

Pode, tambem, limitar-se a resistencia á parte da Normandia, á Bretanha e à Vendêa, estabelecendo-se a frente pouco mais ou menos entre Caen e a Rochela.

Seja como fôr, grande parte do territorio francês será abandonada. Mas, explicadas as coisas desta maneira, os avanços alemães deixam de ter o aspecto de forçamento de posições. São a consequencia prevista duma batalha que sempre classificámos como de tentativa de destruição do exercito francês. Weygand continua a ceder terreno para conservar quanto possivel o exercito.

J. B. M.

P. S.—Já depois de escrita esta cronica, os acontecimentos vêm provarnos que Weygand não dispunha de reservas que lhe permitissem organizar uma linha de resistencia, fosse qual fosse a sua extensão, o que levou os dirigentes da França a pronunciarem-se pela cessação imediata das hostilidades.

Seja como fôr, não queremos deixar de prestar homenagem ao valoroso exercito francês, que sustentou até onde pôde uma resistencia heroica, em manifesta inferioridade numerica e de material, tendo de contrapôr os seus meios de acção, que se reconhece agora serem escassos, a uma organização militar perfeita e da maior eficacia ofensiva.—J. B. M.

Psicologia da guerra

Nas lutas sublimes como nas lutas vulgares, houve sempre os que ficam chorando sobre as ruinas e os que renascem das proprias cinzas.

Por isso, a fibra dos homens e a tempera das nações aquilatam-se na hora da adversidade ou do perigo.

Sob este aspecto, a guerra serve para depurar as qualidades. Em regra, fica quem tem de ficar e sai quem tem de sair; o poderoso mede toda a extensão do seu poder e o fraco avalia toda a confiança na sua protecção.

De resto, a guerra foi sempre isto: surpresas, traições, barbaridades.

Desde a vindicta privada ás rixas de familias e ás contendas ou pugnas entre os clans, as tribus ou as nações, a guerra foi sempre desordenada como o instinto e cega como a alucinação.

Superior a todas as concepções e esquiva a todos os calculos, como já notava o proprio Napoleão, só se revela no campo, cuja modulação desconcerta todos os planos, amachuca todas as resistencias e pulveriza todas as garantias.

Ora é um tufão que varre de lés a lés, ora uma chuva miuda que vai penetrando até aos ossos.

Ainda mal está travada e logo se formam dois bandos: os que entram a bater as mãos e a entoar hossanas ao amigo e os que entram a bater os pés e a vomitar injurias ao inimigo. Nem um laivo de piedade!

Algumas vezes os contendores pedem o auxilio do vizinho: se vencem, desmerecem-lhe serviço e regateiam-lhe a paga; se não vencem, atribuem-lhe as culpas ou escapam-se-lhe na primeira aberta. Nem um rebate de consciencia!

Outras vezes assiste-se de braços cruzados ao desenrolar da luta até ver qual é o mais forte: se é aquele, eu te saudo, ó meu senhor; se é este, ó meu senhor, eu te saudo. Nem o farrapo dum veu!

Outras vezes atiça-se a luta, espicaçam-se as ambições, empurram-se os ingenuos e fica-se de palanque observando a arena ensanguentada onde as pélas se revolvem. Nem um arrepio de pele!

Conclusão: tomar uma atitude e mantê-la, que nada ha que mais enfraqueça a energia moral dum homem ou duma nação que derivar á mercê dos caprichos ou dos ventos.

...O leão tombára ferido por mordedura suspeita e jazia a um canto modorrado em longo torpor. Entretanto, passada a emoção natural ou a perturbação convencional dos primeiros momentos, faziam-se planos, deitavam-se sortes, talhava-se a sucessão. Já se aproximavam o mocho, com o seu pio agoirento, a gralha, com a sua tagarela impertinente e o burro, com a sua manha pronta a desferir o coice. Acalorava-se a discussão, patadas estrugiam, guinchos desafinavam, até que um mais exaltado pisou o rabo ao leão. Então este, erguendo-se dum salto, acordou num rugido tremendo e sacudiu a cauda com inaudita violencia. Cerrara-se a cortina da noite, mas, ao primeiro clarear, ainda se viam ao longe o mocho esvoaçando, desnorteado e combalido, a gralha na cola do mocho, despenada e espavorida, e o burro atrás mancando, com as patas desferradas e as penas da gralha espetadas no rabo.

DIAS FERREIRA

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527

POLITEAMA O C
Telefone 26305 — HOJE, ÁS 21,30
ORQUESTRA FILARM
sob a direcção do maestro PEREZ CASAS

Ecos

Duma cronica do tenente-coronel J. M., ficial do exercito suisso, tiramos, com a evida venia, o seguinte:

—«A grande incerteza para o Italia é acção da frota franco-britanica. Se em rra, a Alemanha está indubitavelmente encedora até hoje, os aliados conservam dominio do mar onde os seus navios são oderosos. A-pesar da ressurreição marima do «Sharnhorst» e do «Gneisenau», mbos refeitos das avarias sofridas, a meaça alemã no Oceano pode ser contia por um fragmento da frota britanica, odendo o grosso das forças navais aliaas concentrar-se no Mediterraneo».

Incontestavelmente as tropas de Hitler cupam a Polonia, a Noruega, a Dinaarca, a Holanda, a Belgica e uma parte a França.

Quem ousará pôr em duvida um facto o evidente?

Só o mar está fora do seu alcance.

Achará a Alemanha maneira de o bjugar?

Será o alemão, soldado, mais forte que inglês, marinheiro?

Eis o problema de amanhã.

Onde se ferirá a ultima batalha?

Em terra ou no mar?

A verdade é esta—os dois poderosos iniigos possuem metade da vitoria. Resta e um tire ao outro a metade que lhe lta.

Como conseguir isso?

Cá está a incognita que os profetas prendem descobrir e explicar pelo sistema as bruxas—por artes magicas.

■

Recebemos uma carta de alguem que os fala das febris repercussões da guerra bre os estudantes.

Como estudar, quando os nervos estão rturbados e fatigados?

Que importancia terão amanhã os diplotas obtidos com tanto trabalho?

Estamos numa época tormentosa em que apreensões e os cuidados se multipliam. Novos e velhos todos sofrem. Achaos bem que este ano os exames sejam tos «medicinalmente»—isto é: como eleentos de «mind cure» e nunca como pros exaustivas.

Quanto á tentação de que é preferivel o estudar, com receio de que aconteça e os cursos se tornem inuteis como os apeus fora da moda, condenamo-la em osoluto. O que é ouro, ouro vale. Uma a preparação escolar para a vida—que como quem diz: uma solida e magnifi- educação—vale o que valer a nossa ntade.

Os abulicos são derrotados, mas os anios corajosos triunfam, mesmo através de uitas dificuldades.

■

De vez em quando, fala-se no Destino ribuindo-lhe responsabilidades que não e competem. Durante a guerra, tem-se to com frequencia:

— O Destino empurrou-nos para onde o queriamos ir.

Bossuet que escreveu o «Discurso sobre Historia Universal», poz as cousas no seu rdadeiro pé: os povos tem os seus chefes estes não são automatos mas seres livres e se decidem pelo bem ou pelo mal, sem e qualquer força obscura ou cega os rigue a isso.

Quando nos referimos ao tribunal da hisria, temos a certeza de que ha um julgaento em que justiceiramente se apurará verdade dos factos e as intenções das ssoas.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maa, 26º,3; minima, 15º,1.* No mesmo dia do o passado: *maxima, 22º,4; minima, 14º,5.*

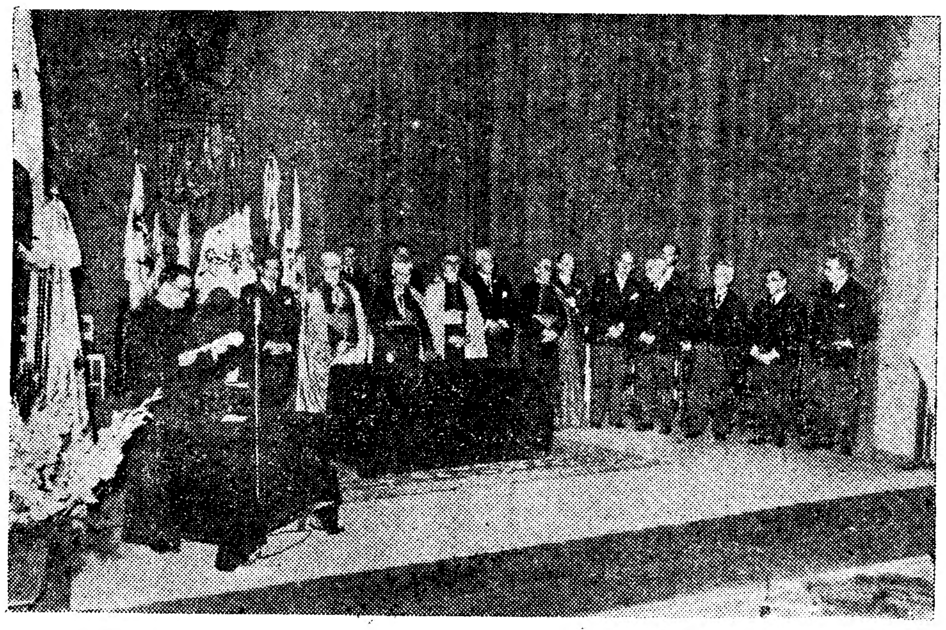
Tempo provavel amanhã, em Lisboa: *Bom po. Vento N, moderado, aumentando dute a tarde. Temperatura sem grande modiação.*

ULO DE CULTURA MUSICAL
APRESENTA A
ICA DE MADRID
bras de Bach, Cesar Franck, Brahms e Ravel

INICIATIVA CATOLICA

Inaugurou-se a Semana Social de Lisboa

Uma sessão solene no teatro Nacional



O dr. Avelino Gonçalves lendo a carta do Cardial Maglione

Inauguraram-se hoje, com a abertura da de Lisboa, as semanas sociais portuguesas, com uma missa do Espirito Santo, ás 8 e 30, em S. Domingos, pelo sr. arcebispo de Evora, e com uma sessão no teatro Nacional D. Maria II.

A missa em S. Domingos

O sr. arcebispo de Evora foi acolitado pelo sr. dr. Gustavo de Almeida, e á comunhão abeiraram-se numerosas pessoas da mesa sagrada.

No final, aquele ilustre prelado proferiu uma pratica, sobre a ciencia em face da fé, dizendo que numa epoca em que o continente está de luto, por desconhecer e desprezar Cristo, não se perdeu tudo:

— Aqui estão em Portugal a proclamar a sua fé e os principios imutaveis do cristianismo.

Destacou o valor das «Semanas Sociais», afirmando que delas advirão grandes resultados para o nosso país:

— O problema social é algo mais do que uma questão economico-politico-social: é essencialmente espiritual, com reflexos, é certo, de ordem material.

Disse, por fim, que no Evangelho se encontram os dois principios fundamentais da organização social: a Caridade e a Justiça.

A sessão inaugural

A' mesa de honra, instalada no palco, presidiu o sr. arcebispo de Evora, secretariado pelos srs. arcebispo de Mitilene, bispo de Cabo Verde, professor dr. Fezas Vital, dr. Madeira Pinto, conego dr. Martins Pontes e dr. Avelino Gonçalves.

Tambem estavam no palco os srs. professor dr. Rui Ulrich, dr. Diniz da Fonseca, conselheiro Fernando de Sousa, professores drs. Pinto Coelho e Mario de Figueiredo, dr. João do Ameal e dr. Francisco de Castro Caldas, das comissões permanente e local das «Semanas Sociais».

A plateia cheia, principalmente de senhoras, vendo-se nas frisas dirigentes dos organismos catolicos e da Obra das Mães pela Educação Nacional.

Depois duma salva de palmas, o sr. professor Fezas Vital abriu a sessão, em nome do sr. arcebispo de Evora.

O sr. dr. Avelino Gonçalves leu uma carta a Portugal, do cardial Maglione, secretario do Estado do Vaticano, na qual se diz quanto é grata ao Sumo Pontifice a realização desta semana social, e um telegrama áquele ministro da Igreja, agradecendo as suas palavras e pedindo para a referida semana a benção papal.

O professor dr. Fezas Vital realizou depois uma larga e interessante conferencia, começando por dizer:

—Se abstrairmos, por momentos, do que, mercê de Deus, se passa neste recanto abençoado, neste «oasis» da Europa, tudo no mundo do espirito parece ruir, sob o influxo, ora suave e dissimulado, ora ostensivo e violento, do odio e do egoismo. Moral, justiça, amor, caridade—palavras quasi desprovidas de sentido, para tantos dos que, por vezes, aliás, de boa fé, se intitulam arautos do bem do genero humano e interpretes, quando não realizadores efectivos, da possivel felicidade terrena. Fala-se de justiça, sem duvida, mas para em seu nome se cometerem as mais revoltantes e iniquas injustiças; fala-se de bem comum, sem duvida, mas para em seu nome se fortalecerem os mais intransigentes egoismos colectivos; fala-se de amor, sem duvida, do amor dos humildes e dos fracos, mas para em seu nome se exacerbar o odio de classe, destruindo a caridade. E tudo isto porque o homem, negando Deus e negando-se a si proprio, tentou ora super-humanizar-se, divinisando a Razão, ora sub-humanizar-se, materializando o espirito.

Outras afirmações:

—Os que duvidam, sobretudo os que duvidam por na duvida agnóstica haverem encontrado a unica «atitude mental» digna dum cientista, esses, nada de verdadeiramente grande ajudarão a construir no mundo, alheados, como vivem, desta luta gigantesca de ideais, aliás tantas vezes monstruosos, que pretendem guiar a humanidade para novos, se bem que nem sempre «humanos» destinos. E' que nada de sublime se construirá sem fé, nada de estavel surgirá da duvida, nem mesmo o ideal da liberdade, então condenado, porque de conteudo negativo, aos desmandos da licença e da anarquia, como fruto logico, e á tirania do despotismo, como reacção. O que lhes vale—aos teoricos do subjectivismo dubitativo—é que, por força da educação recebida, obedecem, de facto, a regras de moral absoluta, como se prestassem culto a valores objectivos e eternos.

Afirmou que todas as éticas assentam em certa concepção do mundo, do homem e da vida: a ética cristã, como qualquer outra, acrescentando:

—O que sucede é que a formação «moral» dos homens, resultando, em boa parte, do ambiente respirado, os leva a obedecer a éticas de que tantas vezes desconhecem o fundamento, a justificação intima, contradizendo—e ainda bem—na actuação familiar e social, as concepções que, como ideologos, dizem perfilhar. Razão cabe ao nacional-socialismo, quando ensina não existir revolução, no profundo sentido da palavra, onde permaneça imutavel a concepção geral do mundo e da vida, onde uma nova hierarquia de valores se não substitua á hierarquia pre-revolucionaria. O nacional-socialismo, disse-o Hitler, é uma «Weltanschauung», e uma «Weltanchauung» é «uma vista de conjunto do mundo», uma «concepção-guia», que permite ao homem atribuir a todas as coisas o valor, o lugar que lhes convém, e imprimir ao conjunto da sua vida uma directriz inteligente. E não se engana Mussolini, quer quando escreve que «não existe conceito de Estado que não seja fundamentalmente conceito da vida: filosofia ou intuição, sistema de ideias que se desenvolve numa construção logica ou se recolhe numa visão ou numa fé, mas sempre, pelo menos virtualmente, uma concepção organica do mundo», quer quando elucida que «o fascismo não será compreendido em muitos dos seus arranjos praticos, como organização partidária, como sistema de educação, como disciplina, se não fôr olhado á luz do seu modo geral de conceber a vida». Como consequencia, a oposição nitida entre o cristianismo e todas as ideologias que se deixaram seduzir por novas, ou melhor, renovadas concepções da vida, atribuindo-lhe, em maior ou menor grau, finalidade, «sentido» anti-cristãos. Não viso já a ideologia marxista-bolchevista, que, integral e confessadamente materialista, se encontra no polo oposto ao do cristianismo. Refiro-me, sim, a outras

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

Evocação de Verdun

O Moinho era Verdun. As divisões passavam pelo seu filtro devorador e deixavam nele a fina flor dos combatentes. Ao fim de seis meses as estatisticas davam meio milhão de baixas. Mais de metade eram mortos. As perdas, dum lado e de outro, apareciam sensivelmente iguais. O mundo lia nos comunicados de guerra que não havia nada de novo a assinalar, e mal se apercebia de que essas noticias vagas significavam o «match» nulo dos melhores soldados de todos os tempos.

Os alemães atiraram para a batalha cêrca de cinquenta divisões; os franceses mais de sessenta. Era, sobretudo, a quantidade e a qualidade do material posto em acção que impressionava. Quando se iniciou a luta, o estado maior alemão tinha instalado, numa frente de quinze quilometros, mil e quinhentas peças de todos os calibres. O comando francês utilizou mais de duas mil e gastou quinze milhões de projecteis.

O ataque partira de Azannes, em meiados de fevereiro. Verdun distava quinze quilometros. Os alemães percorreram onze, até á crista de Fleury. Faltou-lhes o folego para percorrerem os escassos quatro mil metros que os separavam da vitoria. Em outubro os tiros começaram a espaçar-se. As tropas eram exigidas em outros pontos. A batalha tinha terminado. Com ela perdiam-se as esperanças da Alemanha. Para a França fôra a prova rude e decisiva do valor dos seus soldados e da sua vontade de vencer.

Falkenhayn imaginara a manobra de usura para debilitar o potencial do adversario, consumir os seus efectivos, e desmoralizar a retaguarda com o espectaculo de meios materiais ilimitados. Verdun seria a bomba aspirante aplicada a um corpo mortificado; pelas veias abertas, o melhor sangue francês havia de se escoar sob a pressão crescente da artilharia pesada e da infantaria atiradas ao brazeiro.

O general alemão era um calculador frio e um tecnico de primeira ordem. A sua logica implacavel impôs rapidamente ao imperador, ao estado maior e aos chefes civis a nova concepção da guerra. Partidario fanatico da utilização dos expedientes e da economia estrategica, o destino levou-o a executar uma operação que negava essas ideias.

As preocupações de ordem politica dominaram a rigidez dos planos militares. A Alemanha precisava ganhar a partida na frente ocidental. Para o exercito e para a nação era uma questão de velocidade. Os aliados começavam a receber o auxilio do material norte-americano; a industria alemão via baixar o seu rendimento pela penuria de materias primas e pela dificuldade de mão de obra.

Falkenhayn escrevia, desvendando o fundo do seu pensamento:

«A França é o adversario que devemos destruir, em primeiro lugar. Nas outras frentes faremos uma guerra de espectativa. Se pudermos convencer a França, por uma operação decisiva, de que não tem nada a esperar militarmente, a guerra ficará decidida a nosso favor. A vontade que a Inglaterra tem de nos aniquilar é a força moral que anima os nossos inimigos. Essa vontade repousa sobre a capacidade de resistencia da França. Atingindo esta, desaparecem os alicerces da outra. E' a unica possibilidade que temos de terminar vitoriosamente a guerra».

A situação actual oferece com a descrição de Falkenhayn semelhanças que dispensam qualquer comentario. Verdun representou, na ultima guerra, o momento crucial da luta e a pedra de toque das virtudes dos combatentes. Caiu agora, quando a França devastada anuncia, pela voz de Pétain, que a resistencia vai cessar.—C. F.

ABALOS SISMICOS NA TURQUIA

IZTAMBUL, 17. — Comunicam da Anatolia Central que se registaram ali novos abalos sismicos. Na cidade de Amasiya registaram-se alguns estragos.—(D. N. B.).

Já é sabido . . .

Mas convem repetir que o Capitolio exibe os melhores programas de cinema em primeiras «réprises», ao preço ultra-popular de 2$00 cada lugar, no salão ou terraço ao ar livre

A venda nas seguintes casas

Lisboa — Camisaria Moderna, Rossio, 110; Camisaria Confiança, Rua Augusta, 284; J. Nunes Corrêa & C.ª, Lda., Rua Augusta, 250; Chapelaria Confiança, Rua da Misericordia, 145; Grandes Armazens do Chiado; Grandela, Rua do Carmo-Rua do Ouro; Carnaval de Veneza, Rua Aurea, 167; Graciano & Nobre, Lda., Rua de Belem, 63-67; Cruz & Cruz, Lda., Praça do Brasil, 12-12-C; **e no Porto e nas principais localidades do pais.**

Quando o sapateiro
Toca rabecão
Ha de sempre haver
Desafinação

AS COISAS...
não são para quem quere
AS COISAS...
são para quem são...
EM PORTUGAL — é sabido —
Os cafés são para A Mariazinha
A MARIAZINHA
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

Liga dos Oficiais Milicianos

Sob a presidencia do sr. coronel do Estado Maior Arrobas Machado, secretariado pelos srs. capitão miliciano medico dr. Julio de Matos e aspirante oficial miliciano Valdez dos Santos, realizou-se no passado dia 15, na Cooperativa Militar, a reunião dos oficiais milicianos residentes em Lisboa, para a leitura e discussão dos estatutos da referida Liga. Muitos dos artigos foram aprovados sem discussão, havendo outros em que se fizeram pequenas alterações.

Assistiram aos trabalhos muitos oficiais milicianos, quer combatentes da Grande Guerra ou não, do activo e da reserva, os quais voltam a reunir-se sob a mesma presidencia e na mesma sala da Cooperativa Militar, rua Alves Correia, 24 a 42, pelas 21 horas, na proxima sexta-feira, 21, a-fim de serem assinados os referidos estatutos para os entregar depois ás autoridades superiores militares.

As inscrições continuam a ser pedidas ao organizador, aspirante a oficial miliciano Francisco Valdez dos Santos, rua I, n.º 6, ao Rego.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 1.º Tel. 2 0660

Dr. A. Dias Costa — Rins e vias urinarias, 12 h.
Dr. A. Pina Junior — Crianças, 14 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas 17 h
Dr. Cordeiro Blanco — Olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas - Ultra violetas — Electroterapia - Maçagens.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele, sifilis, 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras gravidez, 15 h

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nos seus escritorios em Santo Amaro e tambem nos dias 25 a 28 de Junho, na sua estação do Arco do Cego, nas seguintes condições:

1.º—O praso de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Junho e termina em 30 de Setembro de 1940, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Junho e termina em 31 de Dezembro de 1940;

2. —O preço dos bilhetes trimestrais e de Esc. 369$00 (TREZENTOS E SESSENTA E NOVE ESCUDOS) mais Esc. 11$18 (ONZE ESCUDOS E DEZOITO CENTAVOS) correspondente ao imposto de selo de 3 % conforme o Art. 4.º da Lei n. 1.839 de 13 de Fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 % do Art.º 67.º da Lei n.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de Esc. 615$00 (SEISCENTOS E QUINZE ESCUDOS) mais Esc. 18$64 (DEZOITO ESCUDOS E SESSENTA E QUATRO CENTAVOS) correspondente ao referido imposto de selo e adicional;

3. —Os bilhetes deverão ser requisitados a Companhia em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0m,033 × 0m,033, despegadas de cartão, e facilmente colaveis, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilisadas por qualquer carimbo;

4. —A Companhia so se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados mas nunca antes do dia 29 de Junho de 1940, sendo a entrega efectuada só nos locais onde se verificar a respectiva requisição;

5. —Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e so são validos nos carros electricos que circulam nas linhas da Companhia para serviço do publico;

6.ª—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação a Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete. Durante este praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos;

7.ª—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso do bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuiso do processo a seguir contra o autor e cumplice desta fraude ou tentativa de fraude;

8. —Os bilhetes de assinatura emitidos por esta Companhia terão a fotografia e assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia;

9.ª—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem ou interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de lugar, por motivo de gréve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior;

10.ª—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo suficiente a declaração de ter assinatura. Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando fôr necessario, para comprovar a sua identidade;

11.ª—A falta casual ou forçada da utilização do bilhete não constitui ao assinante, nem aos seus sucessores ou herdeiros, o direito de reclamar indemnização ou compensação alguma da Companhia. Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem o suceda reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, 13 de Junho de 1940.

A DIRECÇÃO

FRIGORIFICO

O único FRIGORÍFICO sem motor e mecanismos. Absolutamente silencioso.

Av. da Liberdade, 141
Telef. 2 8246
Lisboa

ELECTROLUX

APENAS ISTO!

Como todas as grandes invenções, o sistema de barbear Gillette, é de grande simplicidade. Coloque uma lamina Gillette Azul na sua maquina e não póde sair-se mal. Tem, por força, de ficar com a barba bem escanhoada e com a pele macia, o que não consegue por nenhum outro processo mais complicado ou mesmo mais caro.

5 Laminas por Esc. 7$50

"Gillette" Azul

AGENCIA

Rua da Conceição, 75, 1.º — LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRA DO BRASIL

Paquete

«COLONIAL»

sairá no proximo dia 22 de junho, escalando Funchal e S. Vicente, recebendo carga e passageiros de 1.ª Classe, Turistica e 3.ª Classe para:

RIO DE JANEIRO E SANTOS

Para esclarecimentos e informações:

Em Lisboa: Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 20051

No Porto: Rua Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

Encarnação da Costa Morgado Lory

FALECEU

Nair Morgado Lory Ferreira Alves, seu marido e filho, Mario Duarte Morgado Lory e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da rua Camilo Castelo Branco, 42, r/c., dir., para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

Leia o

Sempre Fixe

Maximina da Conceição Jorge

FALECEU

Maximina Jorge Soutelinho e seu marido Manuel Antonio Soutelinho participam aos seus parentes e amigos o falecimento da sua querida e chorada sobrinha e que o funeral se realizará amanhã, 18, pelas 10 horas, da rua da Barroca, 79, para o cemiterio do Alto de S. João.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria do Carmo da Camara de Castelo Branco, D. Antonia Guedes Infante, D. Maria do Sagrado Coração de Jesus da Camara, e D. Maria Isabel da Silveira Machado e Vidal.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso, a sr.ª D. Maria Amorim Pinto, esposa do sr. Antonio de Lima Amorim Pinto. Mãe e filho encontram-se, felizmente, bem.

BAPTIZADOS

Em Valinhas, celebrou-se na igreja matriz, o baptizado do menino João Antonio, gentil filhinho da sr.ª D. Isabel Maria Alvares Ribeiro de Meireles Pereira de Magalhães e do sr. D. Manuel Maria de Melo Pereira de Magalhães (Alpendurada). Serviram de madrinha sua tia-avó a sr.ª D. Maria Adelaide de Meireles Teixeira Coelho e de padrinho o avô paterno sr. conde de Alpendurada.

MARCEL BELLASQUES
Alta-costura
R. Rodrigo da Fonseca, n.º 81, 1.º, D.to

RISCOS E PERIGOS dos INCOMODOS DE ESTOMAGO

V. Ex.ª pode fazê-los desaparecer quasi instantaneamente.

O seu estomago está em perigo, correndo o risco de complicações, sempre que sinta a menor ardencia, azedume, caimbra ou crispação. As sonolencias, as enxaquecas após as refeições e a insonia, são tambem sintomas precursores de incomodos cronicos do estomago, tais como: dispepsia, gastrite e mesmo ulcera.

A maior parte destes males é devida á acidez do estomago, acidez essa que corroe as paredes delicadas deste orgão. Uma pequena dose de pó ou 2 a 4 comprimidos de Magnésia Bisurada num pouco de agua, logo aos primeiros sintomas dessas perturbações digestivas, neutralizarão o excesso de acidez, suavisarão as mucosas inflamadas do estomago e tornarão a digestão normal, suspendendo a fermentação. A Magnésia Bisurada acha-se á venda em todas as farmacias, em pó e em comprimidos, ao preço de Esc. 15$00 ou o frasco grande economico a Esc. 23$00.

DR. FRED WACHSMANN
Rins — Vias Urinarias — C. geral
Electroterapia C. Sacramento, 7, ás 18
POBRES, ás 17 — EM TORRES VEDRAS (Pr. Republ.) 3.as, ás 14 h.

Francisco José Augusto Mateus
(Chico Marujo)
FALECEU

Alice Jesus Mateus, Carlos Jesus Mateus, Manuel Jesus Mateus, e Alvaro Candido Mateus, sua neta e noras participam o seu falecimento, cujo funeral se realiza quarta-feira, 19, ás 10 horas, saindo da rua do Diario de Noticias, 155, 1.º, para o cemiterio Oriental, sendo o acompanhamento a pé.

A «SEMANA SOCIAL»

Uma carta do Cardial Maglione
altamente honrosa para o nosso país

(Continuação da pagina central)

ideologias, que, apodando-se a si proprias de espiritualistas, nem por isso deixam de merecer a condenação do espiritualismo tradicional. Daí, a necessidade urgente de esclarecer as inteligencias sôbre os corolários sociais da verdade cristã, ou, mais simplesmente, sôbre a doutrina social da igreja; daí, a utilidade destas semanas de que em boa hora a Acção Catolica, por intermedio do seu presidente, S. Ex.ª Rev.ma o sr. arcebispo de Mitilene, tomou a iniciativa. Destinam-se elas a todos os portugueses, catolicos ou não catolicos, que desejem—os primeiros por dever de consciencia e os segundos por simples dever de cultura—familiarizar-se com os ensinamentos da igreja em materia social.

Referiu-se depois ao Papa:

— Hoje como ontem, amanhã como hoje, o Chefe da Igreja, certo da sua infalibilidade em materia de dogma e de «moral», não abandona a humanidade aos seus proprios destinos e antes vem em seu auxilio, revelando-lhe não só os êrros sociais que a moral condena, senão tambem indicando-lhe os caminhos que mais seguramente a conduzirão á possivel paz na Ordem e na Justiça, dulcificadas pela divina Caridade. De uns e outros tratará a Semana que, com a assistencia ou o apoio moral do Episcopado, hoje se inaugura sob o patrocinio do prestigioso chefe da Igreja portuguesa, o eminentissimo Cardial Patriarca, cujas ultimas pastorais o colocam na vanguarda intemerata dos Mestres da Verdade, marcando-lhe, com honra para todos nós, portugueses, lugar inconfundivel entre os principes da igreja universal

Terminou assim:

— Onde falte a Caridade, onde o amor de Deus e do proximo se veja substituido por qualquer outro, como motor supremo das relações entre os homens, a Paz — tranquilidade na Ordem — ver-se-á concomitantemente substituida pela Desordem, senão nas ruas, pelo menos nas almas, e as guerras, internas ou externas surgirão a breve trecho, com todo o cortejo de horrores que a Historia e o Presente registam. Mantenhamo-nos, portanto, fieis ao ideal de Amor que tornou grande o nosso pequeno Portugal e, nesta hora, que se é de inquietação, tambem o é de esperança, ergamos, uma vez ainda, perante o mundo, a nossa voz de obreiros da milenaria Civilização em que nascemos, servindo, ao mesmo tempo, Deus, a Patria e a Humanidade. Creio — e creio com fé inabalavel — na missão espiritual reservada pela Providencia á fidelissima Nação portuguesa e creio ainda na proxima recristianização do Ocidente. «Deuos caritos est». Deus é Amor. E quem ama só castiga ou provoca o sofrimento para corrigir... e salvar.

O sr. arcebispo de Mitilene apontou a marcha progressiva da Acção Catolica, citando numeros elucidativos.

Combateu a divinização da raça, e, referindo-se ás comemorações centenarias, afirmou que o nosso país atravessa uma epoca de Restauração, concluindo por dizer da sua esperança nos frutos das semanas sociais, e na eternidade da independencia e da liberdade de Portugal

A's 17 horas começou, na Sociedade Nacional de Blas Artes, a primeira lição, falando o professor dr. Fezas Vital sobre o tema: «Existencia, legitimidade e principios fundamentais, orientadores, da doutrina social catolica».

A carta do Cardial Maglione

A carta do cardial Maglione diz o seguinte:

«Nos brilhantes anais da vida catolica portuguesa, ha de marcar, como acontecimento de singular relêvo, a instituição das «Semanas Sociais», destinadas a difundir no vosso querido e nobre país os salutares ensinamentos da Igreja, para a solução dos problemas sociais que por toda a parte surgem com crescente acuidade, e ao mesmo tempo bem aptas para a formação do escol, cuja irradiação intelectual e moral ha de contribuir, como o milagroso fermento do Evangelho, para elevar os diversos elementos constitutivos da sociedade até o sapientissimo e pacifico plano que o Verbo de Deus nos traçou, para nossa felicidade temporal e eterna salvação.

Na verdade, as «Semanas Sociais» deram já provas em varios países; num mundo, infelizmente tão obscurecido e minado por erros de morte, realizam elas uma obra de luz e harmonia. Essa terra de eleição, que é hoje especialmente Portugal, com que abundancia de frutos, com que providencial proveito, não ha de acolher esta oportuna e fecunda iniciativa que torna credora das mais vivas felicitações a Junta Central da Acção Catolica, tão sábiamente inspirada e guiada pelo seu ex.mo Presidente, em nome do dignissimo e venerando Episcopado português!

Julguei-me na obrigação de levar ao conhecimento do Augusto Pontifice o programa elaborado pela comissão permanente das «Semanas Sociais», para a primeira reunião que brevemente vai realizar em Lisboa. O Santo Padre aprova de todo o coração a ideia de traçardes, de inicio, um quadro em que se exponham, em linhas gerais, á luz da eterna Verdade as principais materias que compõem a ordem social cristã. Em tal programa vê Sua Santidade como que as premissas de longa e gloriosa serie de estudos, conferencias e trabalhos de ordem doutrinal e pratica destinados a projectar as claridades do Evangelho, da «philosophia perennis» e das enciclicas pontificias, em todos os sectores da vida familiar, profissional, civica, internacional e religiosa.

E quem poderá negar a urgencia e importancia destes ensinamentos, agora mais do que nunca, no tempo em que, com a irrupção dum novo paganismo não menos temeroso que o antigo, os povos se encontram desamparados e entregues ao caos das paixões e das guerras? Em meio de tais desertos e tempestades, Portugal semelha actualmente um dos raros oasis onde ainda podem florir, com a oliveira da paz, o conjunto das instituições cristãs, sem as quais não ha, para as nações, prosperidade nem repouso. Além de salutar lição, a vossa «Semana Social» será, pois, um grande exemplo dado a este pobre mundo, presa de tantas angustias e miserias—crudelissima expiação do seu esquecimento da lei de Deus, como em termos tão decisivos o mostrou Sua Santidade Pio XII na imortal Enciclica «Summi Pontificatus». Mais uma vez se verifica a palavra da Escritura, de que é o pecado que torna desgraçados os povos (Prov. XIV, 34), e que debalde eles erguerão as suas cidades, se o proprio Deus lhes não é base e corôa (Salmo CXXVI, 1)

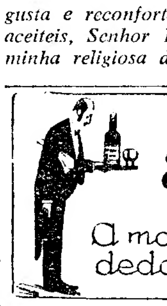
No momento em que Portugal e a Santa Sé subscrevem um pacto concordatario, mercê do qual poderão desenvolver-se com exito as actividades espirituais e morais, cujo deposito infalivel e sagrado pertence á Igreja, não é indiferente que, na ordem doutrinal, esta primeira Semana Social venha lembrar os grandes principios que, pela sua precisão, equilibrio, sabedoria, e sobretudo pelo seu toque divino, devem necessariamente inspirar, sob pena de sangrentas derrotas, hoje por demais evidentes, a constituição das sociedades, a organização do trabalho, o desenvolvimento da familia, o respeito da religião e até as relações internacionais.

E, não contentes com o trabalho de harmonioso arranjo da vossa patria terrestre, empenhai-vos em altear em vossos corações a chama do apostolado que, segundo as mais puras tradições dos catolicos portugueses, quere levar ao longe, por terras de infieis, a mensagem libertadora do Evangelho, com o suave jugo e o leve peso de Cristo-Rei (Matt., XI, 30). Na verdade, alia-se á vocação cristã de Portugal uma vocação missionaria, eloquentemente recordada pelas Cinco Chagas do brasão da «Bandeira das Quinas». A este nobre e generoso ideal quereis vós dedicar-vos, mais que nunca, e bem fizestes em lhe reservar lugar de escolha na proxima reunião de Lisboa.

Emfim, como não haveria o Santo Padre de considerar de bom augurio a coincidencia com o centenario da Nacionalidade e Independencia de Portugal que, no concerto das nações, intenta dar cada vez mais brilho aos méritos da sua tradicional e indefectivel fidelidade a Jesus Cristo, á Igreja e á Sé de Pedro? Por isso, a missão que a Providencia lhe reserva e a cujo cumprimento os catolicos portugueses, sob a égide magistral de Sua Eminencia o Cardial Patriarca de Lisboa e de seus devotados e ilustres colegas no Episcopado, querem consagrar todas as suas santas energias, ha-de ter no mundo a mais feliz repercussão e não deixará de apressar a hora em que a nós regresse a paz, na honra, justiça e caridade.

Nestas consoladoras perspectivas, faz o Santo Padre ardentes votos pelo melhor exito da primeira «Semana Social» de Lisboa. Implorando do Sagrado Coração de Jesus, por intercessão de Maria Medianeira de todas as graças, grande abundancia de luz e fôrça para poderdes conhecer e cumprir perfeitamente a vossa missão de apostolos, Sua Santidade envia-vos, assim como aos vossos colaboradores da comissão permanente e aos professores e ouvintes da «Semana Social», a benção apostolica.

Com a maior honra em transmitir esta augusta e reconfortante mensagem, peço-vos que aceiteis, Senhor Presidente, o testemunho da minha religiosa dedicação».


Porto Borges
A marca que os entendedores exigem...

DE LUTO

Francisco José Augusto Mateus

Francisco Mateus

Faleceu hoje o sr. Francisco José Augusto Mateus (Chico Marujo), antigo contratador de bilhetes e proprietario do Quiosque da Sorte. O funeral realiza-se depois de amanhã, ás 10 horas, saindo da rua «Diario de Noticias», 155, 1.º, para o cemiterio Oriental.

D. Inês da Cruz Moreira Salsa

Faleceu ontem a sr.ª D. Inês da Cruz Moreira Salsa, esposa do nosso colega no jornalismo sr. David Salsa e mãe do tambem nosso colega sr. José Maria Salsa, aos quais apresentamos a expressão do nosso pesar.

A virtuosa senhora sofreu com resignação a cruciante doença que a vitimou, deixando toda a familia envolta na mais profunda dôr.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo da rua Manuel Bernardes, 11-A, 2.º, á praça das Flores, para o Alto de S. João.

BOLSA DE LISBOA
17 de Junho

Valores	Efectuado	Compr	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	—	—
Consolidado 4 % T. 10	—	—	—
Consolidado 4 1/2 T. 10	—	—	—
Consolidado 4 3/4 T. 10	—	—	—
Consolidado 5 1/2 T. 10	—	—	—
Obrs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª serie	—	—	1.250$00
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3. serie s/j.	—	—	—
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	—	340$00	345$00
Ultramarino cp. T. 10	—	—	—
Portugal port. T. p.	21$00	—	—
Fidelidade	—	—	20.500$0
Nacional	—	—	—
Tagus	—	—	—
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	142$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p	—	—	—
Cervejas Estrela	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial port.	6$5[illegible]	6$40	—
Gás e Electricidade cp.	137$00	136$00	140$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	[illegible]	[illegible]70$00
Alto Alentejo 3.ª/4.ª em	—	310$[illegible]	350$00
Industria Aliança	—	105$0	
Portugal e Colonias	67$00	66$50	67$00
Nacional Navegação T. p.	180$00	178$00	18[illegible]$00
Colonial de Navegação		—	—
Portuguesa de Pesca T. p.	272$00	260$00	275$00
In. Farmaceutica		280$00	300$00
Portuguesa de Tabacos	293$00	293$00	295$00
Tabacos de Portugal	280$00	280$00	290$00
União Electrica Portug	—	—	—
Cassequel	227$00	227$00	228$00
Agricola das Neves	—	160$00	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	525$00	520$00	528$00
Buzi 1.ª emissão T. P.	68$00	67$00	70$00
Ilha do Principe	170$00	169$00	175$00
Zambezia T. 25	—	-	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	—	508$00
Norte de Portugal 5 %	96$00	95$00	96$00
C. P. 6 %	101$00	101$00	110$00
C. P. 6 % Beira Baixa	104$00	102$0	107$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp.	—	80$00	—
C. N. I Moagem 5 % T. p.	915$00	912$00	922$00
União Elect. Port. 5 %			—
Buzi 5 1/2 % T. p.	9[illegible]$00	90$00	92$00
Buzi 6 1/2 % T. p.	91$00	91$00	

CAMBIOS

Cheque sobre	Compra	Venda
Londres	99$[illegible]	100$75.0
New-York	2[illegible],0	[illegible]8 000
Paris	$59,0	$60,0
Zurich	6$[illegible]	6$20,0
Libra ouro	23[illegible]0	240$00,0

M. Serra da Motta
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da boca e dentes
Largo D. João da Camara, 4-1.º
Tel. 25153

INSTITUTO ZOOTECNICO
Rua de S. Bento (ao Rato) n.º 361 — Telef. 60608
CLÍNICA VETERINÁRIA
DO **DR. SILVA ARAÚJO**
Consultas permanentes das 10 ás 19 horas
Tratamentos cirúrgicos em todas as doenças dos animais
SECÇÃO DE HIGIÉNE E ESTÉTICA
BANHOS E TOSQUIAS

A nova fase da guerra

Hitler vai encontrar-se com Mussolini

para assentarem na resposta a dar ao marechal Pétain

O Presidente Lebrun felicita o almirante Abrial, comandante chefe das forças navais francesas do Norte, pela heroica acção da Armada nas operações de Dunkerque

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 17.—O marechal Pétain, chefe do novo governo francês, declarou ao povo do seu país, no seu discurso radiodifundido, que a França deve agora depôr as armas.

O marechal afirmou ter comunicado esta decisão ao governo do Reich, ao qual pediu as condições em que o governo alemão estaria pronto a aceitar a decisão francesa.

O Fuehrer vai encontrar-se com Benito Mussolini, presidente do Conselho de Italia, para ter com ele uma entrevista sobre a atitude que devem tomar os dois governos.—(D. N. B.).

—o-o-o—

A atitude americana

contra a «quinta coluna»

WASHINGTON, 17.—O Senado aprovou, verbalmente, na sua ultima reunião, a legislação destinada a prevenir as actividades que a «quinta coluna» está desenvolvendo entre o exercito, a armada e as defesas costeiras.

Entre as providencias que vão ser adoptadas inclui-se a da impressão digital e registo de todos os estrangeiros, que se encontram nos Estados Unidos. Todas estas providencias vão agora ser apresentadas na Camara de Representantes, para receber a forma e redacção definitiva.

Entre as penalidades inclui-se a multa maxima de dez dolares e a prisão por dez anos para todos aqueles que provocarem ou fomentarem a insubordinação, a deslealdade, os motins, ou se recusarem a obedecer ás ordens das autoridades. Prevê-se, tambem, a deportação para os estrangeiros. que violarem as determinações que vão ser aprovadas contra a actividade da «quinta coluna».—(United Press).

A opinião americana

WASHINGTON, 17.—Os Estados Unidos estão a olhar para a Europa com a maior ansiedade. O presidente Roosevelt, regressando esta manhã duma viagem, era aguardado por Cordell Hull e Sumner Wells, que o puseram ao facto das ultimas noticias.

O «New York Herald Tribune» diz que ninguem pode prever o que o futuro nos reserva, e acrescenta: «O que se pode assegurar com toda a certeza é que a França, a-pesar de gravemente ferida, nunca foi tão gloriosa. Estamos atravessando a hora mais critica da historia do Mundo. O que nós sabemos agora é que o isolamento é uma coisa que não existe».

A ansiedade nos Estados Unidos aumentou pela noticia vinda de Estocolmo acêrca duma provavel tentativa por parte da Alemanha de se apoderar da Islandia, a-fim de obter mais uma base de ataque contra a Grã-Bretanha, o que acarretaria a guerra perigosamente para as vizinhanças dos Estados Unidos. — (Exchange Telegraph).

A oportunidade do auxilio dos Estados Unidos

LONDRES, 17.—«O auxilio dos Estados Unidos chegará demasiado tarde?» Eis a pregunta á qual o redactor diplomatico do «Times» responde hoje com optimismo, ao comentar as reuniões e consultas quasi continuas dos gabinetes francês e inglês no decorrer deste fim de semana. Estas reuniões tiveram por fim cimentar ainda mais a amizade, bom entendimento e determinação das duas nações com laços de aço.

E faz mais estas preguntas: «Quantos dias serão precisos para nos chegarem através do Atlantico os necessarios numeros de aviões, de contratorpedeiros e de canhões? E quantas horas serão necessarias para os transportar para além da Mancha?»

O mesmo redactor, referindo-se ao optimismo alemão perante o silencio, a determinação e a energia dos aliados, cujo significado eles não compreendem, escreve:—«O auxilio dos Estados Unidos só chegaria demasiado tarde se viesse encontrar os povos aliados completamente gastos e desbaratados os seus recursos economicos».

Tal não será certamente o caso, pois os reveses sofridos pelos aliados não são devidos a falta de qualidades dos seus povos ou dos seus soldados, mas sim a erros de estrategia e falta de preparação que agora está sendo organizada. Agora, com a promessa dos Estados Unidos de redobrarem os seus esforços no auxilio aos aliados, permitira a estes tapar a brecha e resistirem até á vitoria final.—(E. T.).

A RUSSIA DIRIGIU ULTIMATOS

á Estonia e á Letonia

MOSCOVO, 17. — O presidente da Republica da Lituania, Sametona, e varios membros do governo daquele país que foram para a Alemanha acabam de ser ali internados pelas autoridades.

Foram enviados aos governos da Estonia e da Letonia ultimatos semelhantes áquele que foi dirigido á Lituania. O governo da Estonia apresentou a sua demissão.—(Exc. Tel.).

Uma nota do governo estonio

REVAL, 17. — Ontem, pouco antes da meia noite, foi publicado o seguinte comunicado oficial:

«O governo da U. R. S. S. notificou hoje ao governo estonio exigencias que visam a garantia do pacto de assistencia mutua em vigor entre a Estonia e a U. R. S. S. Sob a presidencia do presidente da Republica, o governo estonio aceitou as exigencias e informou disso a U. R. S. S. Em seguida o governo estonio apresentou a sua demissão, que foi aceita pelo presidente da Republica. Este fez as suas diligencias para a formação do novo governo. Na base do acordo feito com a U. R. S. S., tropas russas serão acantonadas em diferentes centros nãoocupados até aqui. O governo está convencido de que todos os cidadãos observarão para com as tropas russas o sereno acolhimento usual».—(D. N. B.).

A entrada dos russos na Estonia

TALLIN, 17—As tropas sovieticas entraram na Estonia, onde o governo está demissionario.—(R. R.).

O governo letão está em reunião permanente

RIGA, 17. — O Conselho de ministros da Letonia está em reunião permanente, a-fim-de tomar todas as providencias em virtude da gravidade da situação. — (R. R.).

Comunicação do governo lituano

KAUNAS, 17—Morkys, antigo presidente do conselho, que assumiu momentaneamente os cargos de presidente da Republica e de presidente do conselho, pronunciou ontem um discurso radiodifundido no qual se ocupou dos ultimos acontecimentos e convidou a população a julgar de forma justa a situação presente.

Nós estamos convencidos — disse Merkys — de que a chegada de novas tropas sovieticas á Lituania foi necessaria para a segurança da propria Lituania e da União Sovietica. Por isso devem-se acolher as tropas sovieticas como aliadas.

Merkys reivindicou em seguida, que a população da Lituania mostrou compreensão no que diz respeito á situação presente. O principal, na hora actual, é manter sangue frio. O trabalho deve ser feito normalmente em toda a parte. Deve-se cada vez mais rejeitar os boatos sem fundamento e ouvir apenas as comunicações feitas pelas autoridades competentes.—(D. N. B.).

O estado de sitio na Lituania

KAUNAS, 17—O comandante militar de Kaunas mandou afixar editais anunciando prescrições severas sôbre o estado de sitio. Segundo estas prescrições, a circulação fora das residencias é proibida e para ela é necessaria uma autorização especial. Os restaurantes e todos os teatros devem ser encerrados. As armas devem ser entregues num prazo de 48 horas. As contravenções serão punidas com deportação para campos de trabalhos forçados durante um ano ou por multas que vão até 5.000 lits.—(D. N. B.).

Substituição do ministro da Guerra

KAUNAS, 17. — O general Musteikis, ministro da Guerra, que ainda ontem fazia parte do gabinete Merkys, apresentou a sua demissão.

O general Vitka Uskas, chefe do exercito, assumiu a pasta da Guerra.—(D. N. B.).

OS COMUNICADOS DE GUERRA

ALEMÃO—«Os exercitos franceses deslocados batem em retirada em massa, perseguidos pelas nossas tropas para o sul e para sudoeste. Onde certos destacamentos opunham ainda uma resistencia ordenada, o inimigo foi repelido com grandes perdas. Mediante um audacioso ataque de um destacamento motorizado, comandado pessoalmente por um general de divisão, conseguimos tomar Orleans e a passagem do Loire, perto daquela cidade, sem causar estragos.

A aviação militar prossegue na sua obra de destruição contra as colunas inimigas, que batem em retirada. Numerosas pontes do Loire foram atingidas por bombas. Colunas cerradas que tentaram atingir as pontes, foram atacadas com bombas e á metralhadora. As tropas rapidas que avançam na Borgonha e para além de Angres, conquistaram terreno para o sul. Foram tomados dois aeródromos com 39 aviões carregados de bombas.

A fronteira suiça foi atingida a sudoeste de Besançon. Está assim fechado o anel em volta das forças francesas que recuam na Lorena e na Alsacia. Na Lorena setentrional, as nossas tropas aproximam-se do noroeste da cidade de St. Mihiel.

Aproveitando a perfuração da linha Maginot, ao sul de Sarrebruck, as nossas divisões atingiram, num rapido avanço, o canal do Reno ao Marne. Não obstante a resistencia muitas vezes tenaz do inimigo, foram tomadas Chateau Salins, Dieuze, e Saarburgo. Tambem, na margem ocidental do Alto Reno, o nosso ataque progride e continua vitoriosamente em direcção aos Vosgues.

Os nossos aviões de combate e os «stukas», assim como a artilharia da DCA, auxiliaram, eficazmente, o exercito nos combates terrestres. Foram atacadas com bombas de grande potencia fortalezas e abrigos cimentados.

As perdas do inimigo nos ares compreendem oito aviões, cinco dos quais foram abatidos no decurso de combates aereos, e três pela DCA. Faltam três dos nossos aparelhos.

Os submarinos alemães afundaram nos ultimos dias mais de 100.000 toneladas. Um submarino, comandado pelo tenente Frauenheim anuncia o afundamento de 41.500 toneladas, entre as quais figura o navio britanico «Wellington Star», de 11.400 toneladas. Outro submarino, comandado pelo tenente Endrass, comunica que destruiu 53.000 toneladas, entre as quais se contam o cruzador auxiliar britanico «Carinthia», de 22.300 toneladas. Um outro submarino conseguiu afundar no Moray Firth um cruzador auxiliar britanico de aproximadamente 9.000 toneladas.

Durante a passagem do Reno, o comandante de um batalhão de soldados de engenharia, Gantke, distinguiu-se pela sua bravura pessoal».

ITALIANO—A nossa aviação bombardeou ontem as bases navais e os campos de aviação de Malta, Corsega e Tunisia. Um avião de «caça» inglês foi abatido em duelo aereo. A aviação inimiga limitou-se a efectuar algumas incursões, quasi sempre com aviões isolados, lançando, principalmente de noite, bombas sôbre cidades e os campos. Na Savona registou-se uma morte e alguns feridos entre a população civil. Em Cagliari a incursão inimiga provocou prejuizos em alguns «hangars» do campo de aviação local. Seis soldados da aviação morreram e há cêrca de 30 feridos. Em Palermo, logo que a nossa aviação de «caça» levantou vôo, uma formação aerea inimiga fugiu, renunciando ao ataque. Actividade mais intensa dos nossos aviões de reconhecimento sôbre os Alpes.

Na Africa do norte as acções terrestres e navais contra as forças inglesas estão em pleno desenvolvimento, com exito favoravel.

Na Africa Oriental registou-se importante actividade aerea contra bases aereas e navais do Sudão e do Kenia, com resultados importantes. Foram destruidos alguns aparelhos que se encontravam em terra e danificadas as instalações. Algumas incursões efectuadas pelo inimigo provocaram poucos danos nas instalações de Dire Daua e no caminho de ferro».

Edições da "Renascença Grafica"

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES ..... 10$00

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES .... 8$00

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO .... 10$00

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA .... 10$00